

TÉCNICO EM EVENTOS: A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO IFTO E ABSORÇÃO LOCAL DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2012 A 2017.

Ana Paula Carvalho¹, Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna², Janaína Maria Andrade Aires Fonseca³

¹ Técnica em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - IFTO. Bolsistas do CNPq. e-mail: <anapaulacar15m@gmail.com>

² Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. e-mail: <marysenna@ifto.edu.br>

³ Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. e-mail: <janaina@ifto.edu.br>

Resumo: Esta pesquisa contém uma análise do mercado de trabalho na área de Eventos e a atual participação dos egressos do curso EMI Técnico em Eventos do IFTO nesse mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória que visa analisar uma temática por meio de indivíduos que tenham familiaridade ou vivencie o tema. Optou-se utilizar questionários semiestruturados que foram enviados aos egressos por e-mail. A pesquisa mostrou que há uma lacuna entre a teoria e prática do técnico em eventos formado pelo IFTO. Além disso, poucos egressos atuam na área de eventos por considerarem a área desvalorizadas.

Palavras-chave: Educação Profissional; Técnico em Eventos; Informalidade no Mercado de Trabalho; Palmas/TO.

1 INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – campus Palmas - faz parte do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. O curso já formou 8 turmas desde o ano 2009 e possui carga horária total 3700 horas na modalidade Ensino Médio Integrado - EMI. Possui como principal objetivo propiciar a aquisição de competências para atuar no segmento de eventos, formando profissionais capazes de operacionalizar o planejamento, organização, realização e a avaliação dos diferentes tipos de eventos.

Há muito tempo busca-se entender a empregabilidade no setor de eventos. Não se conhecia de fato, antes desta pesquisa, se como era tal empregabilidade. Outra constante reclamação informal dos profissionais que se formam na área era que a informalidade do setor é grande. Desta forma, a maioria das empresas não exige a formação técnica para atuar na área de eventos. Além disso, falava-se que as empresas que atuam no ramo de eventos na capital atualmente se preocupam mais com a aparência física do que com as competências técnicas de sua atuação, preferindo assim, realizarem treinamento com profissionais *freelancer*, isto é, profissionais informais que não possuem vínculo empregatício. Mas não havia nenhum estudo que comprovasse tais dados, caracterizando-se assim o ineditismo deste estudo e tornando relevante a sua execução.

Ainda havia a necessidade de responder se o egresso do EMI Profissionalizante em Técnico em Eventos continua o seu itinerário formativo na área de atuação, ou parte para outra área com relação ao curso superior. O curso possui demanda anual completa, mas não se sabe ao certo se esta demanda refere-se ao fato de demanda pelo Ensino Médio gratuito ou pela oportunidade em concluir o Ensino Médio já com uma formação profissionalizante.

Segundo Rocha et al. (2005) a Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE) é fundamental para entender a eficácia de sua atuação, enquanto instituição de ensino, e poder revê-la no que julgar necessário, visando uma melhoria constante da oferta do curso e a formação discente .

Desta forma, acredita-se que tenha sido relevante a pesquisa como forma de geração de conhecimento na área de atuação dos técnicos em eventos, da mesma forma, que possam servir como base para o campus Palmas propor melhorias na estrutura curricular do curso e se necessário for, ajustar as competências pertinentes ao profissional de acordo com as exigências do mercado local ou a mudança no curso ofertado na modalidade EMI na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, visando garantir a empregabilidade do egresso e/ou sua fixação no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que foram utilizados recursos próprios para execução do projeto, não sendo necessário o financiamento público para execução do mesmo. Este projeto de Iniciação Científica Júnior está vinculado ao projeto de pesquisa “Análise da Educação Profissional em Turismo ofertada no Brasil, com foco no Tocantins: do perfil ofertado ao perfil desejado pelo mercado”, projeto este cadastrado na Coordenação de Pesquisa do campus Palmas.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral analisar em que medida o processo de formação de profissionais em nível Técnico em Eventos contribui para a empregabilidade em Palmas/TO contribuindo como forma de inserção e aumento da qualidade de vida dos jovens no mercado de trabalho. Seus objetivos específicos foram: Avaliar o grau de inserção e as condições oferecidas pelo mercado de trabalho aos alunos formados pelo IFTO, entre os anos de 2013 a 2016; e conhecer as demandas do mercado para este profissional de nível técnico na cidade de Palmas, buscando reavaliar a estrutura curricular vigente para melhor atender tais demandas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (2008), turismo são atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período superior a vinte e quatro horas e inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

Para os autores Lickorish e Jenkins (2000), “o turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. Ele requer dados da natureza econômica, social, cultural e ambiental. Nesse sentido é frequentemente descrito como uma atividade multifacetada”, ou seja, o turismo é feito de várias maneiras, abrangendo também a história, a cultura, as tradições, os costumes, a gastronomia do local, participando assim do crescimento de um país, estado e cidade em vários aspectos.

Em relação ao aspecto econômico, segundo o Ministério do Turismo, esta atividade se destaca como um dos setores socioeconômicos mais significativos do mundo. Em 2016, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo informou que o PIB direto do turismo apresentou 3,2% do total do PIB brasileiro e em 2017, as projeções são de um crescimento de 0,5%, a qual o setor de turismo continua a desempenhar um papel relevante na economia nacional. No Tocantins essa atividade vem se destacando, tornando-se um grande potencial com impacto socioeconômico sustentável para o Estado, pois reúne atrativos para todos os segmentos turísticos, como: natureza com lagos, rios, cachoeiras, praias, serras, cânions, cavernas, grande diversidade da fauna e da flora, rica cultura com áreas ainda preservadas por povos tradicionais, arquitetura antiga e moderna, artesanato, festividades e tradições influenciadas pela fé do seu povo e a culinária que valoriza produtos locais (TURISMO, 2018).

O turismo de negócios e eventos é um conjunto de atividades turísticas consecutivas dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. Esse tipo de turismo favorece para a redução dos impactos da sazonalidade, fenômeno caracterizado pela instabilidade entre ofertas e demandas em determinados períodos do ano, conhecidos como épocas de alta estação e baixa estação, oferecendo um retorno maior e constante para a economia local do destino e, conseqüentemente, para a economia nacional. Cooperar para mais profissionalismo entre os atuantes nessa área, pois requer mais capacitação específica e não aceita improvisações. Torna diversificado as opções de atrações, pela variedade de eventos oferecidos no mercado e causa motivação entre os participantes, ocasionada pelo interesse no evento e não pela atividade de distinto. Um turista de negócios e eventos gasta três a quatro vezes mais que um turista de lazer, pois, esse turista tende a se hospedar em hotéis de 4 a 5 estrelas, frequentar teatros, espetáculos e restaurantes, dentre outros serviços que consome. (OMT, 2008)

Devido a maior oferta de demanda por turismo de negócios e eventos, o Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas oferece o curso EMI Técnico em Eventos, Turismo e Hospitalidade, enfatizando o ensino na área de eventos.

Eventos são denominados como um acontecimento específico, organizado de forma detalhada desde sua idealização até a conclusão, com o objetivo de interagir com o público alvo e repassar a este a divulgação, a capacitação, a integração e a educação (RAMALHO, 2017). O evento se propõe em tais finalidades: Institucional, social e promocional.

Segundo a autora Raissa Fernandes, os eventos institucionais são realizados com o objetivo de divulgar a instituição, agregando valores à sua imagem pública e aproximando-a da sociedade em geral, ou comunicando a existência da sua organização e atividades.

E com base em Lokewer (2003), os eventos sociais são aqueles que não apresentam objetivo comercial, mas sim a confraternização dos participantes em um momento marcante de determinada fase da vida, podendo ser realizado por pessoas físicas ou jurídicas - público ou privado. Entre eles, podemos destacar: Formaturas, casamentos, aniversários e festas comemorativas.

Os eventos institucionais e sociais seguem uma linha no padrão de eventos na parte da elaboração do projeto inicial, na organização e no cerimonial e protocolo. a realização do evento é dividida em três fases: Pré-evento, evento e pós-evento. Na fase do pré-evento ocorre a elaboração do projeto a ser executado, com os objetivos, justificativas e metodologia do mesmo. Após a elaboração do projeto, ainda dentro do pré-evento, é feito o planejamento que inclui toda a programação e atividade que acontecerá no evento, além do *check-list* dos itens que precisam ser feitos para a realização do evento, essa parte da organização é essencial, pois é a base do evento. No evento o Cerimonial é o responsável por aplicar todos os protocolos, regras e normas que ditam como os procedimentos deverão ser adotados e todas as atividades escolhidas na organização, junto com os demais participantes do evento. Após o evento, ocorre a avaliação e a conclusão do mesmo. (BORBA, 2017)

Já os eventos de finalidade promocional, tem por objetivo a promoção ou a venda de um produto, serviço de uma empresa, governo, entidade ou pessoa, com o apoio do marketing visa fins mercadológicos.

Os eventos são importante transmissores de novos conceitos, ideias e conhecimentos por grupos especializados e representativos de empresas, associações e entidades de pesquisas científicas. Eles constituem acontecimentos sociais direcionados para diversos setores, tais como: comerciais, culturais, científicos, religiosos e esportivos, podendo contribuir para uma maior integração nestes segmentos e, indiretamente, para o desenvolvimento de determinadas atividades. Os eventos pode ser considerado um produto turístico capaz de por si só, gerar fluxos e aumentar a fixação temporária do turista no polo receptor, competindo com o apelo motivacional das atrações naturais e culturais, que necessita passar pelas mesmas técnicas utilizadas na promoção e no lançamento de um produto, com adaptações ao setor turístico, sendo o fator diferencial responsável pela sua maior venda (SARDINHA,2014)

Um profissional da área de Eventos deve ter uma postura simpática e adequada que transmita confiabilidade e credibilidade, aplicando noções básicas de Etiqueta social e profissional, capacidade de trabalhar em equipe, ser competente, eficiente e eficaz e acompanhar tendências de mercado, serviços e ações da concorrência. (SARDINHA, 2014)

Assim como todo profissional, o profissional da área de Eventos deve estar sempre se qualificando em relação à atuação profissional, devido às repentinas mudanças e inovações do mercado. Essa qualificação o torna mais competente e apto para exercer uma determinada função da área. O mercado de trabalho está cada vez mais exigindo pessoas que estejam preparadas para se adaptarem a diversas mudanças e que possam resolvê-las de forma rápida e eficaz. O profissional deve sempre estar atento às novas mudanças do mercado e a qualificação profissional é uma importante ferramenta para quem está interessado a se inserir no mercado de trabalho e/ou a quem está a procura de sucesso profissional. (JOSÉ, 2012)

Para a autora Kober (2004) a qualificação profissional é a preparação do cidadão através de uma formação profissional para que ele possa aprimorar suas habilidades para executar funções específicas demandadas pelo mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi dividido em duas etapas principais. A primeira foi direcionada aos representantes institucionais das empresas que atuam no ramo de eventos da capital. E a segunda etapa foi destinada aos egressos do IFTO no curso Técnico em Eventos.

Neste primeiro momento, buscou-se entrevistar os proprietários ou gerentes das empresas que atuam em Palmas/TO, por meio de um questionário estruturado utilizado por Sampaio (2013) com trabalho similar no Rio Grande do Norte que visará a percepção deste grupo quanto aos aspectos positivos e negativos do processo de interiorização dos Institutos Federais e seus efeitos no desenvolvimento socioeconômico e cultural. Ainda buscou analisar se o perfil do egresso do IFTO está condizente com as exigências do mercado.

Na segunda etapa, o estudo previu a aplicação de questionário eletrônico com perguntas fechadas aos egressos do IFTO do curso EMI Técnico em Eventos, abordando principalmente sobre sua inserção no mercado de trabalho e a capacidade de qualificação para alterar a qualidade de vida dos ex-alunos. Buscou-se padronizar as perguntas com base nas perguntas previstas por MEC (2009 apud SAMPAIO, 2013) de forma a comparar o presente estudo com outros realizados.

Tal como a pesquisa de Sampaio (2013), o presente estudo dividiu as perguntas em quatro blocos, a saber: 1- formação do discente no IFTO e suas expectativas frente a melhoria de qualidade de vida; 2- Situação atual do egresso profissionalmente, isto é, buscou-se investigar se ele está atuando no mercado de trabalho, se fez alguma qualificação posterior, e melhoria na renda do mesmo; 3- Avaliar a inserção e perfil profissional do egresso no mundo do trabalho; 4- Direcionados aos que não seguiram ou estão desempregado, averiguando as causas de sua não inserção.

Foi feita uma adaptação na metodologia de Sampaio, uma vez que buscou-se também uma investigação sobre a opinião dos egressos sobre o curso a ser ofertado na modalidade EMI dentro do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer que eles fariam se pudessem escolher novamente.

Vale destacar que o estudo utilizou ferramentas digitais, buscando fundamentalmente as redes sociais para realizar a pesquisa, uma vez que já existe um grupo fechado com os egressos do IFTO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi dividida em duas etapas: a pesquisa com egressos e a pesquisa com empresários do setor de eventos de Palmas. Assim, apresentar-se-á aqui no mesmo formato, isto é, primeiro a pesquisa realizada com egressos e posteriormente a pesquisa realizada com empresários locais.

Conforme citado anteriormente, foi encaminhado um questionário semiestruturado para os egressos do Curso Técnico em Eventos das turmas de 2013 a 2016. Obteve-se inicialmente os e-mails dos egressos por intermédio do setor de certificação do IFTO – campus Palmas. Foram encaminhados para todos a lista. Mas devido ao baixo índice de respostas, procurou-se encaminhar um pedido de respostas por meio de redes sociais. A adesão foi bem maior depois desta ação, o que pode indicar que os egressos teriam as redes sociais como meio de comunicação em detrimento ao e-mail. Foram respondidos 42 questionários. O que representa 73,6% de concluintes, se considerarmos uma média de 19 alunos formandos por turma, que é hoje uma realidade do campus Palmas no referido curso.

Os principais resultados dos dados coletados dos egressos do curso de eventos serão apresentados a seguir. Quando perguntados sobre a sua atual participação no mercado de trabalho, os 50% dos respondentes relataram que estão inseridos no mercado de trabalho. Sendo que deste total, 50% estão atuando na área de Eventos, nas seguintes funções: Recepcionista 50%, Cerimonialista 33,3% e Outros: Planejamento de Eventos, Mestre de Cerimônia e Promotor de Eventos 16,7%.

Ao serem questionados sobre a média do valor pago por esses serviços prestados na área, eles responderam que varia entre R\$ 50,00 e R\$ 150,00 por evento. A frequência dessa atuação é de 2 vezes por mês 33,3%, 2 vezes por semestre 33,3%, mais de 2 vezes ao ano 16,7% e freelancer 16,7%.

Já quanto ao grau de satisfação dos egressos na área foi de: Satisfeito 57,1%, Insatisfeitos 28,6% e Indiferente, ou seja, não oferecem razões para que se lhe dediquem a predileção 14,3%. Isto mostra que a maioria dos egressos se mostra satisfeitos com a atuação na área.

Quanto aos egressos que não estão inseridos no mercado de trabalho, obteve-se justificativas como: Não encontraram vagas de emprego, e devido aos estudos não têm tempo suficiente para exercer uma atividade profissional. Vale lembrar que a maioria dos egressos do curso técnico em eventos na modalidade integrado ao ensino médio, ingressa em faculdade ou em cursos pré-vestibulares. Estes resultados indicam que para a metade dos egressos (50% que relatam não trabalhar na área) não veem no curso técnico por eles cursados uma forma de atuar no mercado, seja por falta de oportunidade ou não identificação com a área. O que pode gerar um insucesso em prosseguir seus estudos e se profissionalizar nesta área ainda mais, por não terem boas oportunidades de trabalho, seja por falta de efetivação profissional (informalidade na área), ou seja, pelos baixos valores pagos como visto anteriormente, como os dados indicam a seguir.

Dentre as dificuldades encontradas ao procurarem emprego, estão: valorização da área, falta de oportunidades para profissionais sem experiência constata na carteira de trabalho, poucas oportunidades na área, e encontrar uma vaga disponível, pois as empresas têm seus grupos de profissionais fechados, tornando difícil a entrada desses novos profissionais na área. Como dito anteriormente, os profissionais que atuam no setor se sentem desmotivados a prosseguir seus estudos devidos à estes dados apontados pela pesquisa. Mas ao mesmo tempo, percebe-se uma incompatibilidade dos dados, pois apesar dos destaques da falta de vagas de empregos, os egressos relataram que em Palmas há ofertas de trabalho (43,8%) e há muita ofertas de emprego na cidade (12,5%).

Embora o curso EMI em Eventos esteja inserido dentro da área de Turismo e Hospitalidade, nenhum dos egressos estão inseridos nessas áreas, relatando-os de não encontrarem vagas de emprego nessas áreas (44,45%), acharam as áreas desvalorizada (22,2%) não se identificaram com as áreas (16,35%). E 95,65% dos egressos não pretendem qualificar-se nas áreas de Turismo e Hospitalidade. Isto demonstra que, apesar de todos os esforços para que se profissionalizem em um curso integrado ao Ensino Médio, o índice de continuidade do itinerário formativo dentro da área é praticamente nulo. Acredita-se que isto se deve a falta de empregabilidade e informalidade no setor e também aos baixos salários pagos aos profissionais que atuam no setor.

Apenas 6,2% dos egressos fizeram alguma qualificação após a conclusão do curso técnico em Eventos. Quando perguntados se eles tinham interesse em algum curso na área de turismo, hospitalidade e lazer, houveram algumas respostas em destaque nesses cursos: Superior em Eventos (75%), Superior em Turismo (12,5%) e Técnico em Guia Turístico. Vale destacar que o campus conta desde 2014 com um curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo, mas, após análise das turmas percebe-se que somente 3 egressos dos curso de Eventos até o momento estão matriculadas no referido curso. Isto indica que, mesmo ofertando um curso na área de turismo, a baixa adesão por continuar seus estudos na área ainda é pequena.

Ao serem questionados sobre a formação obtida no curso técnico em eventos, isto é, se os egressos sentiram a necessidade de estudar alguma temática para atuar no mercado de trabalho que não havia sido estudada no curso, houve 83% de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos no curso dentro do mercado de trabalho, ou seja, para a maioria dos egressos a formação obtida no IFTO foi suficiente para atuar no mercado de trabalho. Ainda ao serem perguntados sobre o estágio supervisionado, para 93,8% o estágio supervisionado auxiliou na atuação profissional. Quando questionados sobre como o IFTO poderia melhor auxiliar as suas formações, para esses novos profissionais faltaram alguns elementos, dentre esses estão: Sair do núcleo institucional com práticas fora da instituição, ênfase nos eventos sociais e somente nos eventos institucionais, mais aulas práticas, aprofundamento nas tipologias de eventos, mais supervisão por parte dos docentes do curso, e mais compromisso por parte dos alunos com o curso.

E para analisar a percepção dos empregadores dos profissionais e o mercado de trabalho foi realizada a pesquisa por meio de entrevistas com empresários. As empresas que tiveram seus empreendedores entrevistados realizam eventos sociais, formais e cívicos. Todas tem mais de 5 anos de atuação no mercado de trabalho em Palmas, a qual seus empresários são formados em Eventos e Turismo. Foram entrevistadas 6 empresas, sendo cerca de 60% das empresas atuantes em eventos desta natureza em Palmas. Buscou-se empresas cadastradas na Secretaria de Turismo de Palmas, bem como, por pesquisa em sites de busca.

Esses empresários destacaram a grande demanda por serviços em eventos, mas também relataram uma crise financeira entre os clientes que vão em busca desses serviços.

Em relação a contratação de profissionais, 100% dos empresários encontram dificuldades em relação a experiência na área e na pro atividade dos novos profissionais que buscam inserir-se no mercado de trabalho. São exigidos na contratação pelas empresas entrevistadas tais requisitos: Formação na área (65%), Experiência na área (22,5%), Formação e experiência na área (12,5%).

As empresas disponibilizam serviços dentro da área de eventos, como: Recepcionista (100%), Cerimonialista (100%), Mestre de Cerimônia (100%), Elaboração de Projetos (15%) e Marketing (25%). No requisito capacitação a seus funcionários 78,5% dessas empresas oferecem e em 65% delas a atuação dos profissionais é de modo rotativo, ou seja, exercem em todas as funções de acordo com cada evento. Em relação ao quadro de funcionário, as empresas têm: Freelancer (52%), Quadro fixo contratado (29,5%), Quadro fixo, mas não são contratados (18,5%). Isto corrobora com os dados levantados na entrevista com os egressos que indicam a informalidade do setor em Palmas.

Todas as empresas têm entre seus funcionários, profissionais que se formaram no curso de Eventos no IFTO e procuram profissionais formados na instituição, devido os conhecimentos de protocolos e as práticas já adquiridas durante sua formação. Isto demonstra que, apesar de um mercado incipiente em Palmas, os profissionais egressos do IFTO teriam empregabilidade se o setor crescer.

Com relação as possíveis lacunas nos profissionais capacitados pelo Instituto Federal do Tocantins, esses empresários destacaram: Falta de experiência, falta de maturidade profissional e pessoal e falta de práticas e conhecimentos em eventos sociais, a qual, em função desta última as empresas acabam tendo que capacitar esses profissionais.

Isto pode indicar uma necessidade de mudança no curso de modo a atender estas lacunas existentes que foram apontadas por empresários do setor.

Todas as empresas oferecem vagas para estágio, pois reconhecem que através do estágio o acadêmico obtém mais conhecimentos e maturidade, além de que após o estágio o egresso possa fazer parte do núcleo de funcionários, pois o mesmo já conhece a política da empresa. Apesar dos dados apontarem isto ainda percebe-se que há uma necessidade de melhor estreitar esta relação com o mercado. Esta conclusão é possível após a análise da realidade dos alunos estagiários que fazem seus relatórios de estágio para se formarem que mostram que a maioria absoluta dos eventos realizados pelos alunos são institucionais, isto é, no âmbito do IFTO. Além disso, deve ser levado em consideração os dados levantados por esta pesquisa com os egressos com relação a falta de eventos fora do âmbito institucional para melhorar suas formações.

Quando perguntados sobre o conhecimento dos empresários quanto a oferta de cursos ligados a área de Turismo e Hospitalidade do IFTO, apenas 22,5% dos entrevistados disseram conhecer tais cursos. Os demais sugeriram que a instituição divulgasse mais esses cursos na comunidade e abrissem novos cursos na área de Eventos, como por exemplo, o superior em Eventos.

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que os conhecimentos na área de Turismo e Hospitalidade não estão sendo postos em prática no mercado de trabalho, mas muitos egressos demonstraram interesse pela área. A instituição pode verificar a possibilidade de abrir um curso técnico mais aprofundado nessa área, a qual, assim como o curso técnico em Eventos, ajude a inserir esses novos profissionais no mercado de trabalho e coopere para que a economia da cidade através do turismo e das hotelarias venha crescer.

Dentre as lacunas presentes no curso, mais prática e ênfase nos eventos sociais são as que mais pesam para os egressos na hora de serem selecionados para o mercado de trabalho e para a total eficácia do curso tanto para os egressos quanto para os empresários. Os tipos de eventos que mais têm demanda na capital tocantinense são os eventos sociais, deste modo, a instituição deve preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho mais abrangente na cidade. Essa falta, faz com que a responsabilidade de ensinar procedimentos de eventos sociais fique por conta dos empresários.

Para a falta de maturidade entre os egressos, que foi destacada pelos empresários, vale ressaltar que os egressos são adolescentes e jovens e estão no primeiro emprego e ainda não tem uma maturidade suficiente para lidar com algumas questões profissionais e pessoais. No entanto, os docentes podem abordar com os acadêmicos questões de profissionalismo, fazendo que esses novos profissionais saiam cientes e mais preparados em relação a etiqueta profissional.

As empresas reconhecem a importância dos estágios e oferecem aos alunos do instituto a possibilidade de estagiar e montar uma carreira dentro da empresa. O IFTO deve aproveitar essas oportunidades trazendo esses empresários para dentro da instituição e fazer com os acadêmicos do curso de eventos obtenham mais prática e oportunidades de se instalarem no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Poucos profissionais conhecem os cursos na área de Turismo e Hospitalidade, pode ser um dos motivos dos egressos não conseguirem se inserir no mercado de trabalho nessas áreas. Cabe ao Instituto Federal mais divulgação dos cursos já existentes, a fim de que a comunidade e o mercado de trabalho venham conhecer o curso.

Acredita-se que a pesquisa pode cooperar para o aperfeiçoamento do curso EMI em Eventos, podendo a instituição juntamente com o corpo docente avaliarem a possibilidade de acrescentar novas técnicas de ensino, mudarem a grade curricular e inserir, por exemplo, disciplinas que abordam ética profissional, eventos sociais e abrirem possibilidades para que os alunos possam ter mais práticas, não só dentro da instituição, mas também já em contato com as ofertas do mercado de trabalho, fazendo com que os profissionais saem mais capacitados e o curso tenha uma repercussão na comunidade de Palmas-TO.

Vale destacar a dificuldade de encontrar vagas de empregos, apesar dos mesmos egressos relatarem que há sim oportunidades na capital e dos empresários afirmarem que buscam profissionais formados no IFTO, havendo uma controversa entre as afirmações. Pode-se aprofundar a pesquisa para conhecer os motivos reais dessa controversa. E pode-se também colocar como um dos motivos a crise financeira encontrada nos clientes que buscam serviço na área de eventos, fazendo com que as empresas não tenham recursos suficientes para muitas contratações apesar da grande demanda por eventos em Palmas.

Deve se pensar institucionalmente a oferta de novos cursos na área, como o subsequente em Eventos e o superior em Eventos, pois Palmas já contém uma grande demanda na área de Eventos tendendo a aumentar cada vez mais. Também se faz necessário uma melhor divulgação dos cursos presentes na área de Turismo e Hospitalidade, como demonstrou esta pesquisa.

O mercado de trabalho em eventos em Palmas é grande, o curso está com uma repercussão positiva com os profissionais e os egressos satisfeitos com a formação, havendo apenas algumas lacunas em aberto que podem ser solucionadas através de uma pequena reestruturação do curso.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Belchior de Oliveira et al.. Egressos do CEFET/RN: **avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação**. Revista Holos [online], Natal/RN, v. 03, 2005. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/80/85>>. Acesso em: 11 Ago. 2012

SAMPAIO, M.V.D. **Educação profissional: a expansão recente do IFRN e absorção local dos egressos no mercado de trabalho**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Economia. Mestrado em Economia. 2013

KRAUSE, Hubert Gustavo Cristian. **Turismo de negócios e eventos: um estudo de caso da atuação do Guarulhos Convention e Visitors Bureau**. Dissertação. Mestrado em Hotelaria. 2008

TURISMO TOCANTINS. **Tocantins**. Publicação. Disponível em: <https://turismo.to.gov.br/tocantins/> Acesso em: 08 Maio 2018

ABEOC BRASIL, **PIB direto do turismo 2017**. Publicação. 2017. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2017/05/2017-pib-direto-do-turismo-05/>. Acesso em: 08 Maio 2018

RAMALHO, Roberto. **O que é Eventos?** Artigo. 2017

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo: turismo passo a passo.** Livro. 2015

BORBA, Antônio. **Planejamento e Organização de Eventos - Elaboração do Projeto.** Curso.
Disponível em: <http://www.empregoerenda.com.br/ideias-de-negocios/cursos/1259-planejamento-e-organizacao-de-eventos-elaboracao-do-projeto>. Acesso em: 08 Maio 2018

NUNES, Fernando. **Definição de Eventos.** Blog. 2010. Disponível em: <http://eventos-marketing.blogspot.com.br/2010/12/definicao-de-evento.html>. Acesso em: 08 Maio 2018

SARDINHA, Daniela. **Apostila Fundamentos em Eventos.** Material de aula. 2014

BORGES, Juarez Camargo. **A qualificação profissional do trabalhador para o mercado de trabalho e ambiente organizacional.** Artigo. Mestrado em Desenvolvimento Regional/FACCAT 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/borges.pdf> Acesso em: 09 Maio 2018

JOSÉ, Diogo. **Qualificação profissional: sua relevância como ferramenta de desenvolvimento da carreira.** Artigo. 2015. Disponível em:
<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/qualificacao-profissional-sua-relevancia-como-ferramenta-de-desenvolvimento-da-carreira/61088/> Acesso em: 09 Maio 2018